

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 9 de setembro

QUE HAVERÁ?

Sob esta epigraphe, publica o *Commercio do Porto*, de 4 do corrente, o seguinte:

«Com dolorosa anciedade, lemos hontem, no *Daily Telegraph* e no *Standard*, o seguinte telegramma, que nos enche de preocupações;

«Berlim, segunda-feira. — Segundo affirma a *Vossische Zeitung*, um diplomata inglez, que está no continente europeu, affirmou recentemente que os tratados com Portugal a respeito das possessões da Africa Oriental serão publicados brevemente.

«A parte norte do territorio passará para a Allemanha e Lourenço Marques para a Inglaterra. Ambos os accordos têm a forma de arrendamento por noventa annos (*lease*). A ilha de Moçambique ficará na posse de Portugal.»

E sobre este assumpto commenta o nosso collega, *Districto d'Aveiro*:

Que haverá?

Não sabemos. Mas se é certo que, apoz uma contrariedade, surgem sempre outras, talvez que se nos prepare novo dissabor, para juntarmos aos que temos por casa.

Ha muito que se rumorejava em que existia um accordo secreto, celebrado entre a Allemanha e Inglaterra, ácerca das nossas possessões africanas, e especialmente com relação a Lourenço Mar-

ques. Provavelmente virá agora a lume o tal convenio, e vá que não podia surgir em melhor occasião.

Emfim, para não nos anticiparmos em considerações, que podem ser taxadas de erroneas e infundadas, aguardamos os acontecimentos. E', porém, certo que, quando as gallinhas cacarejam, é porque... anda mouro na costa.»

E mouro de alto bordo que ha muito se enobre na nossa degradingolade politica.

De relance pelo concelho

Ao passarmos uma vista circumspectiva pelos acontecimentos mais palpitantes e de maior actualidade no concelho sentimos a esse tempo o receio, o temor e o perigo da visita da epidemia reinante na segunda cidade do reino e o desgosto, a paixão e o desolamento pela irreparavel perda da nossa primeira auctoridade administrativa. A peste e o administrador: eis os dois grandes flagellos que nos assoberbam, que nos assaltam e que nos martyrisam por formas diametralmente oppositas.

A peste aproxima-se e o administrador distancia-se. Aquella procura flagellar-nos com a sua presença; este busca penalisar-nos com a sua ausencia! A epidemia busca invadir nos, tentando assentar arraiaes nos confins do nosso concelho; o administrador busca a nossa desolação—martyrio infindo!—abandonando nos e demandando a derrota das plagas do Vouga. Ameaça-nos a febre, o mortifero bacillo, e vae-se o antidoto!

Que duas fatalidades, Deus dos céos, que por formas tão antinomicas se congraçam para nos ferir, para nós lançar n'um mar immenso de contratempos imprevisos!!

Maldita peste e maldito «Diario do

Governo!» Aquella mata-nos o corpo, e, sem dó nem commiserção de especie alguma, rouba-nos os entes mais queridos! este matou-nos a alma, dilacerou-nos o coração, envolveu-nos n'um densissimo crepe de saudades immorredouras, arrancando ao nosso intimo e salutarrissimo convívio o ex.^{mo} dr. Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos Cabral de Menezes, mui illustre, activo, recto e integerrimo administrador d'este concelho!

Os boletins officiaes annunciam-nos feiamente a marcha da peste bubonica e o «Diario do Governo» annuncia-nos crudelissimamente a marcha do sr. administrador!

Que serie de contrariedades com que a Providencia se dignou amercar-nos em tão inopportuna occasião!

Não seria já bastante, para punição das nossas culpas, a possivel invasão d'esse terrivel destruidor da humanidade, senão ainda o profundo e incuravel golpe da transferencia, para a capital do districto, do ex.^{mo} dr. Cabral de Menezes, cavalheiro tão respeitavel pela nobreza das suas acções e pela sua incomparavel competencia administrativa como sympathico pela lhaneza do seu trato e pelos requintes da sua incommensuravel amabilidade?!

Insondaveis mysterios do destino, que não nos é dado prescrutar e contra os quaes não é licito insurgir-nos!!

E' por isso, por essa inexperada congregação de fatalidades, qual d'ellas a mais grave, qual d'ellas a mais pernicioso, que nós observamos quotidianamente os nossos contraneos tristes, cabisbaixos, consternados, sem acção para qualquer empreendimento e sem iniciativa para qualquer outra resolução que não seja o uso da *naphtalina* na mão esquerda, no intuito de se precaver contra a peste, e do lenço na mão direita para seccar as lagrimas incessantemente marejadas pela irremediavel perda do seu bemquisto administrador!

Medidas preventivas contra os dois

grandes males que os assoberbam, porque se, por um lado, ignoram ainda quando receberão os cumprimentos da peste, por outro também não sabem em que dia terão a desdita de receber as despedidas do administrador.

Bom será, e á Providencia dirigimos, n'este sentido, os nossos rogos, que qualquer d'estes golpes nos seja vibrado o mais tardiamente possivel, se impossivel fôr sustentar a sua vibração, afim de que nos seja licito deixar de sentir por muito tempo ainda esses dois factos que constituem os maiores flagellos que nos ameaçam e os mais palpitantes acontecimentos da nossa actualidade concelhia—a presença da peste e a ausencia do sr. administrador.

NOTICIARIO

Consorteios

Na cidade do Pará, Estados-Unidos do Brazil, uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio o nosso bom amigo Manoel Valente Portovedo Junior, socio da importante fabrica de refrigerantes «Pereira Dias», de Ferreira Valente & C., d'aquella cidade, e a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia Cardoso Valente, senhora de muitas virtudes e esmerada educação.

Tambem no domingo passado, na igreja parochial da nossa freguezia, contrahiram o sagrado sacramento do matrimonio o sr. José Maria Valente de Pinho, da freguezia de Vallega e Maria da Gloria Nunes Bolila, d'esta villa.

Aos sympathicos noivos desejamos mil venturas e uma eterna lua de mel.

Missa

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, mandou rezar pelo seu capellão, na quinta-feira, na capella de St. Antonio, a missa do 7.^o dia por alma do

FOLHETIM

MISERIAS DA VIRTUDE

(Ao Teixeira de Paschoaes)

N'uma clareira d'uma floresta.

Cerros a pique de todos os lados, como torredões de fortalezas em ruinas. Uma vegetação onusta, de braços potentes e arqueados, n'um desafio de titans; orchideas, fetos e carvalhos anões a tapetarem o chão,

como asperrimo tapete de todas as florestas; de todos os lados um circulo phantastico de verdura, e no meio um macio plaine de relva e musgo, suave como um tapete de *bondoir*, perfumado como essencia de sandalo. Cahia o crepusculo. As sombras das arvores, projectadas pela semi-luz do dia mal extinto, e baloiçados pela briza, descreviam no chão caricaturas estranhas, desenhavam *silhouettes* magicas, cheias de vida e de grandeza, que se fallavam, abraçavam, comprehendiam; ás vezes uma côma mais alta, dobrava-se n'uma cortezia singular, e vinha affagar com a sua juba de sombras o pequeno *silhouette* que

lhe marinhava no dorso, como a pedir-lhe caricias. Depois, satisfeito, destacava-se por sua vez, para se ir enroscar n'uma sombra gigante, que mal se movia.

Era uma vida de sombras, palpitante, symbolica, bem nitida, que fazia scismar e accordava terrores. Havia tambem pequenos arbustos rasteiros que, como reptis, se enroscavam na base dos grandes, ou como creanças se acolhiam á protecção do tronco secular. E a clareira, animada, palpitante d'esta vida silenciosa, phantasmagorica, parecia, áquella hora selvagem, um acampamento de gigantes, um conclave d'espiritos das trevas, que vinham alli, n'uma

bruxaria insolita, fazer a conspiração das consciencias, enredar o trama dos destinos.

Fizera-se já a noite. O crescente, uma meia lua meio opada de nevoas, espalhava pelas coisas uma claridade de cinza, e avolumava de mysterios as sombras distantes, refugidas na cópa dos arvoredos. As aves não faziam concertos, e a briza gemia, cortada d'estalidos seccos dos arbustos, e manchas claras de folgadiços pyrilampos.

Uma cabeça appareceu da sombra, um corpo mal distincto, depois nitido, emfim, uma mulher. Um lenço de listas vermelhas, as côres rubras do fogo, cruzado no alto peito

socio auxiliar sr. Bernardo d'Oliveira Manarte.

Desastre e morte

Em virtude dos graves ferimentos que recebeu, por ter ficado debaixo d'um carro carregado de pedra e puxado por uns bois que elle proprio conduzia, falleceu no dia 3 do corrente o sr. Manoel Jorge, do lugar da Pedreira, freguezia de Arada.

O infeliz era um lavrador abonado e bemquisto na sua freguezia.

Chegou no domingo a esta villa e regressou na terça-feira á noite a Lisboa o nosso presado amigo sr. João d'Oliveira Gomes.

Tambem se acha entre nós, desde domingo, o nosso dedicado amigo sr. Manoel Bastos, intelligente empregado do commercio n'aquella cidade, a quem tivemos o prazer de abraçar.

Obito

Falleceu, no dia 2 do corrente, a sr.^a Joanna da Graça Affreixo, da rua do Bajunco, d'esta villa, tia do nosso sympathico amigo sr. Manoel Gomes Netto, conceituado empregado na Caixa Filial do Banco de Portugal no Porto, a quem damos sentidos pezames.

Annos

Passa na proxima quarta-feira o anniversario natalicio do nosso distincto amigo dr. Augusto Barbosa de Quadros, dignissimo delegado do procurador regio em Cintra.

O nosso cartão de felicitações.

Cirurgião-dentista

Acaba de montar em Espinho, por cima do *café Madrid*, um consultorio de cirurgia e prothese dentaria, o novel cirurgião-dentista sr. Joaquim Augusto Moreira Ramos (Milheiro), tambem diplomado com o curso superior do commercio, e pharmaceutico.

Recomendando ao publico este consultorio, prestamos a nossa homenagem á intelligencia pouco vulgar, ao amor pelo trabalho e á probidade de que é dotado o sr. Ramos.

Publicações

Recebemos o n.º 57 da edição especial do magnifico jornal illustrado *Mala da Europa*.

O n.º 169 de *O Tiro Civil*, orgão official da Associação dos Caçadores Portuguezes e União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Agradecemos.

Inspecção das recrutas

Pelo commando do districto de recrutamento e reserva, em Aveiro, foram designadas para a inspecção

e apanhado da cinta em dois laços symetricos, tinha ondulações de voga ao arquejar suffocante dos dois formosos seios, e alizar violento de prégas mal seguras.

A fronte desdenhosa da bohemia, e uma garganta d'espuma do mar; uma bocca cançada, de labios grossos e sensuaes, e uns dentes tão brancos como o linho alvo, a faiscarem na sombra d'um largo chapéu de palha.

Avançava cautelosa, com contrações de susto nos movimentos do corpo, a fitar anciada os largos perfis das arvores que se baloiçavam, creança perdida nas solidões do destino.

dos mancebos d'este concelho que devem ser presentes á junta districtal de inspecção, os dias 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, e 25 d'outubro proximo.

Os mancebos devem solicitar na camara municipal d'este concelho as respectivas guias para se apresentarem á inspecção.

S. Paio

Muito pouca gente passou este anno para a festa de S. Paio na Torreira.

Efeitos da peste dos impostos, da *peste bubonica* e sobre tudo da *tisica nas algibeiras*...

Os solas

(RETARDADO)

O grammatico da *Barricada* que escreveu *perdes-te* em lugar de *perdeste*, insoffrido com um só «f» e grão em vez de *grau*, não tem auctoridade para dar lições de grammatica a ninguem.

Depois que lhe constou a estranheza dos seus erros, vem declarar que a culpa é dos typographos, o que prova com os autographos que tem em seu poder.

Se se defende com os erros typographicos nos seus escriptos, porque não os admittes nos escriptos dos outros?

Os autographos em seu poder nada provam, porque podem ser emendados e até substituidos para occultar emendas.

Esta razão não pega.
Errare humanum est.

O sabio continua a empregar termos de arrieiro, e a philosophar a seu modo.

Diz que os meus *insultos* consistiram em chamar-lhe sabio, não merecendo elle tal titulo.

E se eu lhe chamasse ignorante, *canalha*, *salteador de estrada*, *ralé engravatada*, não o insultava?

Pergunta-me se acho duro os termos, que elle empregou.

Ora essa; são até muito suaves, muito brandos, proprios da educação dos sabios *que possuem todas as qualidades n'um grau* (não é grão) *de perfeição, fóra do vulgar*.

Um sabio—exclama o *Antono*—deve ser esmeradamente educado; se é malcreado não é sabio.

Ora isto não é um dilemma; é uma *calinada*.

Os sabios não deixam de ser homens, e os homens não tem a perfeição dos Anjos.

Quantos haverá que não são cortezes nas expressões e no tracto, polidos e urbanos?

Um exemplo vivo temos nós, á ultima hora, no signatario da *Barricada*.

O escriptor sabio não precisa de

Uma juba d'ébano, solta d'uma cabeça altiva, como um negro estandarte desenrolado da haste, em roscas de serpente, estiraçar de onda, corcovar de panthéra, e estrebuchar de moribundo, alongava-se-lhe por vezes com o tronco esbelto, e cahia pesada a abraçar-lhe os quadris.

Era uma bella estatua, d'uma tragica esculptura, aquella, n'aquelle fundo sombrio; e o todo, vulto e paisagem, semi-luz e céu negrejante com estrellas mal se vendo, uma criação de pintor estranho e incomprehensivel.

Caminhava, caminhava sempre, solemne, magestosa, como a deusa das noites; a meio da clareira, erri-

servir-se de termos baixos, insultuosos, para combater os seus antagonistas, e quando tal faz, é um incivil, sem respeito pelas leis da civilidade, que deve conhecer.

A um ignorante como eu, sem exame de instrucção primaria, nem conhecimentos da lingua de Voltaire e de *Racine*, é que se devem perdoar as faltas; aos sabios não.

Não sei a que proposito declaro que, quando um larapio se ensaia para roubar a casa do bom cidadão, este avisa-o de que não dorme e foi isso o que elle fez.

Exaciamente como o cão medroso de guarda a uma quinta: ladra constantemente para afugentar os larapios que o medo lhe faz vêr em qualquer mosquito.

Adeus, *Antono*. Entrego-te ao Flavio, que muito melhor que eu sabe tocar *rabecão*.

Tonni Solas, ponho-o de parte a contas com o *chispe* e com o *chiste*. E' um *caturra* incorrigivel, com a mania de escrever de Aveiro, quando é certo que vive em Ovar, onde *fiscalisa as aguas*.

Teima em ser dos *sabios* a que me referi, e ninguem o convence do contrario. Para não o desgostar, convenho em que se lhe conceda essa honra, a que se julga com tanto direito como o signatario da *Barricada*.

Smiles cum similibus...

Quer ainda este *Patusquinho* que eu seja um *Zézinho*, pallido, rachitico, para pôr em evidencia a sua figura marcial, com fumaças de conquistador irresistivel!...

Cada tolo tem a sua mania.
Passe muito bem.

Bate-Certo.

A bater sola

(RETARDADO)

—Então os escriptos do rapaz têm produzido uma verdadeira revolução?

—Têm. E agora que elle, *modestamente*, declarou os exames que fez, muito maior credito temos que dar ás suas produções litterarias.

—Mas se elle fez os exames de instrucção primaria, portuguez e francez, e estudou Historia, Geographia, inglez e elementos de mathematica, por que diabo não continuou os estudos para se formar em qualquer coisa?

—Não era preciso; aquelles exames chegam para uma pessoa se formar em *Barricada*.

—Então quem tiver aquelles estudos está sujeito a ser feito em barricadas?

—Tu és tolo, ou fazes-te. Não tens lido o *Ovarense*?

—Ah! agora comprehendo a piada.

—Não é piada, homem. Falta ainda dizer te que elle tambem fez exames de *dante*, de *camões*, de *gali-*

çava-se do sólo um pedaço de fragoedo, coberto de verdes parasitas. O incognito dispozera aquelle pene-do, a esperar alguém, que ali quizesse descançar, alguém digno d'aquella natureza brusca, alguma sultana estranha digna d'aquella harmonia selvagem, d'aquellas tonalidades sinistras.

Agora sentára-se; o enorme chapéu oscillou n'aquella cabeça de Medusa, de expressão sinistra e beleza de sibylla; um silvo, como o da serpente, agudo e arrastado, como raspar de vidro a causar crispações de frio, furou por aquellas solidões, e foi perder-se nas cavas dos rochedos, em choques de metaes. Depois,

leu, de *newton*, de *shakspeare*, de *corneille*, de *cervantes*, de *voltaire*, de *montesquieu*, de *rousseau*, de *goethe*, de *spencer*, de *hugo*, de *la martine*, de *espronceda*, de *comte*, de *guizot*, de *proudhon*, de *bakounine*, de *garrett*, de *herculano*, de *castilho* e de *camillo*.

Já vês que no nosso paiz ha muitos bachareis formados com menos estudos.

—Caramba! O rapaz é encyclopedico! E todavia, quem olhar bem para elle, não diz que é lura d'onde saia coelho, talqualmente acontecia ao *Camillo*.

—E olha que, pelas razões que elle dá, a maior parte da gente pôde chegar a *topetar nas nuvens*. Eu, por exemplo, devo lá chegar, porque tambem passeio pouco, não frequento bordeis, leio nas minhas poucas horas d'ocio bons livros, com os quaes perco não poucas noites, roubadas ao descanço da materia vil:—o corpo. Graças a *Guttenberg*, comprei, com o meu dinheirinho, o *Testamento do Gallo*, a *Historia do Vicente Marujo*, a *Princeza Mangalona*, o *João de Calais*, o *Bertholdo* e o *Bertholdinho*, e a *Historia de Carlos Magno*.

—Agora noto o motivo porque os teus leaes amigos vão roubar-te os livros para se deliciarem com a tua *variada e erudita conversação*.

—E' para que saibas.

—Emprestas-me algum d'aquelles teus livros? Tambem quero vêr se chego a ser o *maior tolo d'este delicioso inferno subllunar*.

—Isso agora é que é piada.

—Palavra que não é.

—A primeira coisa que has-de ler é a *Historia de Carlos Magno*. Repara bem para aquelle grande Roldão, tão parecido com o auctor da *Barricada*.

Se aquelle, com a lendaria durindana, rachava os inimigos, este, com a penna, achata todos os *Tinalhas* e *Bate-Certos* que o afflijam.

—Está dito. Eu procuro o livro em tua casa, e sempre quero vêr se ha paridade entre o Roldão do Carlos Magno e o Roldão da *Barricada*.

Pichotinha.

CHRONICA

Disse-me alguém, ha tempo, que as praias eram feiras onde se negociavam apenas as *lindinhas*, que na sua parvonía não encontravam o anjo dos seus anhelos, ou antes, que não encontravam quem se importasse da sua *lindeza*.

Má lingua! Eu ainda não vi nem fiz negocio com nenhuma e tenho ido a bastantes praias.

Pois quem é que não sabe o que se faz n'estas estancias? Vejamos:

De manhã, á hora do banho, a beira mar está cheia de pessoas de todas as qualidades, gordas e ma-

um silencio frio, pesado, suffocante. Novo silvo, mais agudo, mais intenso e vibrante, com tremulos de furor, correu a floresta.

Silencio. De repente, n'aquella clareira, desaba uma turba de sombras, que correm, que saltam, em attitudes provocadoras; vultos bem distinctos, silenciosos, lubricos; bacchantes de cabellos soltos a enrolarem-se, caprichosos, nas espadas nuas, de seios volumosos, a arfar de cansaço, de vestes flammejantes, negras e cõr de fogo.

(Continúa).

Domingos Pepulim.

gras, altas e baixas, grandes e pequenas, etc. etc. e... barracas.

Lá vão uma matrona, um velho a coxear, uma menina nova falta de côr, outra com côr de mais, metterem-se na agua milagrosa do oceano,—aquella para vêr se a gordura *minga*; o velho para afastar o reumatismo; a falta de côr para vêr se a ganha, e a que tem côr de mais para ella desaparecer.

Coitados, todos precisam de remédio para os seus males, e o que eu peço sempre a Deus, nas minhas orações, é que lhes accuda. Ora, pois.

As *lindinhas*,—essas estão sentadas em cadeirinhas muito pequeninas, envoltas em capas com grandes gollas de pellos—estes pellos teem um nome proprio, que eu não sei,—por causa da brisa não lhes constipar as suas preciosas gargantas côr de neve.

—Que frio, D. F... Quanto me haviam de dar para eu tomar agora um banho! Credo...

—O' menina, devemos concordar que os banhos d'egreja sempre são mais *mornos*, mais agradáveis...

—Não falle n'isso, que eu desmaio...

Não tive tempo de lhe acudir, porque a companhia deu-lhe duas *sopradelas às fontes* e o mal passou. Ora, pois; todos soffrem: uns d'uma fôrma e outros d'outra...

Depois de jantar, quando o sol vae a desaparecer, as ruas, os cafés, os casinos, regorgitam de *sôes* fêmeas e machos.

Que se vê então? Sedas, plumas, rendas carissimas, cartollas, côcos, sobrecasacas, *fraks*, *semokings*, collarinhos—e que collarinhos!—e botinhas de polimento!

São estes os trages d'uma praia, sim, senhores.

Na egreja, n'um acto solemne, n'uma visita de cerimonia, etc., não se precisa d'ir assim; bastam uns sapatos brancos, um fatio de côr, chapéu de palha e uns vestiditos de chita. Pois então?

*

A' noite vae-se até á Assembleia. Walsas e mais walsas, conversas amenas, idylls que toda a gente vê e percebe, e, no rôdopiar vertiginoso d'uma *walsinha* ou no *pular do gracioso pas-de quatre* cae uma liga a uma *lindinha*—que vae ao quarto de *toilette* para a apertar... O seu querido par aproveita a occasião e, *naturalmente*, vae até á porta da rua fumar um cigarro.

D'ahi por um pedaço a mãe da *Dulcinêa* nota a demora d'esta e vae vêr se a sua rica filha já apertou a liga. Ouve-se um grito d'afflicção: todos correm e veem a pobre mãe a *espumar*, pedindo em altos brados que lhe procurem o pedaço da sua alma que não está alli. Para onde iria? E o par d'ella?

Ouvira-se ha pouco o rodar vertiginoso d'uma carruagem...

*

Ainda ha quem diga mal das praias. Safal!

Um outro *figurão* disse-me o seguinte: «Não sabes? fui ha dias á praia de *** e encontrando muitas pessoas com quem convivo e de quem sou amigo, dirigi-me a ellas, e, com a franqueza costumada, perguntava: Como está v. ex.^a minha senhora? Olá, como vaes tu ó F...? E ellas, e elles, todos formalizados, assumindo uns ares diplomaticos, estendendo a mão a custo, limitavam-se a dizer seccamente—*como está.*»

Então, que lhes havemos de fazer? Ninguém nos manda andar pe-

las praias *aristocraticas*; fazei como eu, que tenho ido a algumas, simplesmente por passeio, e não conheço lá ninguém.

Andae pelo Furadouro, Torreira ou Paramos e vereis se vos succedem d'essas cousas...

Chico.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azeméis

(Do nosso correspondente)

A villa, em sobresalto com os boletins medicos que annunciam a peste bubonica a passeiar por toda a parte em espasmos de terror e em precauções prophylaticas, tem se esquecido de procurar na frescura das praias a distracção e a poesia—a distracção das valsas, no conforto das Assembleias e a poesia do mar nos areaes da praia—a distracção dos pic-nics pela serenidade dos lagos e a poesia dos passeios na aragem das tardes socegadas.

Era á beira-mar, ao som lugente d'aquellas vagas que se espreguiçam, ora languidas n'um beijo a furto pela praia nua, ora indomaveis n'um bramir de selvagens—ternas e apaixonadas como um suspiro de Abelardo—incendidas e tragicas como um olhar desvairado de Othello—dôces como uma caricia de mãe—severas como a reprehensão de Moysés na encosta do Sinai;—era á beira-mar que nos esquecíamos das luctas agrestes da vida, da inconstancia dos homens e das contrariedades do destino.

Quasi todos haviam visto perto d'aquellas ondas o vulto da mulher querida, burilado pela phantasia, como a criação pomposa de tudo o que é extranho e divino, mixto de treva e de luz, de lava e de gelo, desvairar-nos talvez com uma palavra—a concentração de todas as melodias, balbuciadas no fremito das virações, no murmuro das fontes e no cantico das aves, como diria o poeta do *Amor e Melancolia*; enebriar-nos com o seu espirito fundido de um raio de ouro do sol e de um raio prateado da lua; sorrir-nos como anjo desterrado, mas contente; de canticos na voz, de imperios no sorriso, de fraqueza que é graça e de graça que é omnipotencia.

Ninguém poderá esquecer-a; ninguém poderá deixar de vê-la ainda, em pé, olhando melancolicamente o mar, radiosa e encantada, como espirito celeste que desce á terra para cumprir uma ordem divina.

A praia tem para nós todos, saudades que não morrem.

Dos primeiros brincos da infancia, ás ultimas paixões da mocidade—ha n'aquelle mar que soluça, n'aquelle piano que vibra, n'aquella estrada que serpeia, n'aquella brisa que esvoaça, todo um poema brilhante do passado feliz, toda uma odyssea distante de venturas radiosas.

Como o tempo vôa e como a felicidade foge!

A camara actual que, no dizer da que já fôra Carta fundamental d'esta nação, rege os destinos dos oliveirenses, cumpre alguma coisa dos seus deveres no estado critico de sanidade em que o paiz se sobressalta.

Resolveu fazer cumprir a rigor as posturas municipaes, e encarregar o dr. Silva Carrelhas de arranjar uma casa para isolamento dos infeccionados, que satisfaça a todas as condições de hygiene, no caso de sêrmos assaltados pela terrivel epidemia.

—Chegaram ha dias a esta villa, onde contam demorar-se alguns dias,

na companhia de sua estimavel familia, o sr. Leopoldo Baptistini e sua ex.^{ma} esposa.

Praia do Furadouro

Continua a ser magnifico o estado sanitario d'esta praia. Ha muitos annos que se não sente um bem estar tão prolongado; nem a mais pequena doença a tolhar a alegria reinante.

—A philarmonica *Boa-União* continuará a mimosear-nos, aos domingos, de tarde, com as peças mais selectas do seu variado repertorio.

—Projectam-se varios divertimentos proprios das estações balneares.

—Chegaram n'esta semana muitas familias dos concelhos limitrophes, bem como de Lisboa e Gouveia.

—A praia está esplendida para os banhos.

—O mar permittiu a faina do trabalho com algum resultado até aos meados da semana finda.

Abriu no dia 5 a Assembleia com um convidativo numero de socios, tendo-se dançado animadamente todas as noites. Espera-se o ingresso de outros muitos socios e projectam-se varias *matinées*.

Arraes.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito, da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 40 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando o executado Antonio Pereira da Costa, casado, mestre d'obras, da Relva, d'Esmoriz, mas auzente no Brazil em parte incerta, para no praso de 10 dias, findo o dos editos, pagar ao exequente Manoel Fernandes de Sá, casado, proprietario, do Arrabalde, da mesma freguezia, a quantia de 826\$884 réis, respectivos juros do capital que fôrem liquidados e os que se vencerem até final, sendo aquella quantia resto d'outra maior que foi liquidada e se acha em divida na execução hypothecaria que o exequente moveu contra o executado e mulher, e porque agora corre execução commum, ou nomear á penhora bens sufficientes, sob pena da nomeação se devolver ao exequente.

Ovar, 28 d'agosto de 1899.
Verifiquei.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(233)

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia oito d'outubro proxi-

mo, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial da comarca d'Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a avaliação, na execução por custas e sellos que o doutor delegado move contra João Ferreira da Costa e mulher, do Arrabalde, freguezia d'Esmoriz, sendo as despesas da praça á custa do arrematante, a seguinte

Propriedade

Uma propriedade composta de casas terreas, terra de horta e cortinha de lavradio pegada, sita no logar do Arrabalde, freguezia d'Esmoriz, avaliada em 105\$000 réis.

São citados quaesquer crédores.

Ovar, 31 de agosto de 1899.
Verifiquei.

O 1.^o substituto do juiz de direito,

Valente.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(234)

Annuncios diversos

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem, reconhecidos, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu chorado parente Bernardo d'Oliveira Manarte, e o acompanharam á sua ultima morada.

Egualmente agradecem á brisa corporação dos Bombeiros Voluntarios a sua comparencia ao funeral e a missa do 7.^o dia que por alma do saudoso extinto mandaram rezar na capella de St.^o Antonio.

A todos protestam a sua gratidão.

Ovar, 7 de setembro de 1899.

José Rodrigues Cação
Joanna d'Oliveira
Emilia Rodrigues d'Oliveira
Bernardo Maria Rodrigues Cação.

VENDE-SE uma machina de costura SINGER, com pouco uso.

Fallar a Manoel Lopes da Silva Salcero, Ovar.

RAPAZ PARA PHARMACIA

Admitte-se um que saiba lêr e escrever correctamente.
N'esta redacção se diz.

José Ferreira Marcellino
ADVOGADO

Travessa da Fonte

OVAR

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alia & Filha

O extraordinário consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumerables pessoas, nas doenças dos órgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 140

Pomada anti-herpética d'Alia & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutareos effeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmaeia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em cor, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudo e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA

PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilização Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entreocho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciome, de abnegação e de heroismo! Lucias terríveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da *Collecção Paulo de Koch* offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.

Um brinde no valor de 4\$000 réis

a escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C., rua de S. Roque, 410.
Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 40.

Brindes sem precedentes.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Para encomendas
FEITAS PELA
COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na Imp. Civilização—Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empreza de o **SEculo** um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamello, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras. O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entreocho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar a grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humilhes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos a

Empreza do jornal **O SEculo**

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVALES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACÃO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Salimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancere n.º 43», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victiminas da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

A FILHA MALDITA

POR

EMILE RICHEBOURG

(2.ª edição)

Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de 50 réis.

Cada volume brochado, por assignatura, 450 réis.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio

(3.ª edição aperfeçoada)

Editores: **Belem & C.**—R. do Marechal Saldanha, 26, 1.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

IDEAS DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV
390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 4.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120.
Vende-se na Imprensa Civilização